

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO

MARCOS FERNANDO DE LA FUENTE CHAVEZ GONÇALVES PEREIRA

Santa Maria, janeiro de 1990

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM JORNALISMO

MARCOS FERNANDO DE LA FUENTE CHAVEZ GONÇALVES PEREIRA

Relatório de Estágio Supervisionado
em Jornalismo como requisito par-
cial para obtenção do Grau de Ba-
charel em Comunicação Social - op-
ção Jornalismo.

Santa Maria, janeiro de 1990

AGRADECIMENTOS

A mis padres por la oportunidad ofrecida, a todas las personas q' conoci, y que de una manera o otra, colocaron una piedra en el camino, haciendo con q' nuestro trabajo sea valorizado. A las otras, una mano amiga y la esperanza de volvermos a ver.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	1
PREFÁCIO	3
INTRODUÇÃO	4
I - O RÁDIO: UM MEIO PODEROSO	6
1.1 - Breve histórico da Rádio Universidade da UFSM	7
1.2 - Rádio Laboratório	8
II - PERSPECTIVA 800	9
2.1 - Planejamento	9
2.2 - Execução	10
CONCLUSÃO	12
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	15
ANEXOS	16

PREFÁCIO

O trabalho realizado, através de um Programa Radialístico denominado "Perspectiva 800", desde um primeiro momento procura elaborar um trabalho investigativo-científico, sem perder seu caráter jornalístico. Ele tem a intenção de colocar no ar, diversas questões frente a frente. Com isto, tenta preencher um espaço não abordado por nenhum outro programa, que esteja atualmente na programação da Rádio Universidade e possivelmente em nenhuma outra Radiodifusora em Santa Maria.

O seu caráter heterogêneo faz com que os temas ou matérias apresentadas enfoquem diferentes universos. Ou seja, ele tem por objetivo abranger diversas informações, de uma forma sólida e com uma linguagem direta.

Mas sempre mantendo a crítica e as opiniões contrárias. O programa não tem um público específico, pois como já foi mencionado, o seu caráter científico-jornalístico o faz ao mesmo tempo um instrumento para a educação.

O trabalho contou também com a participação do Colega e amigo Luis Enrique Gil que, sem a sua colaboração, o "Perspectiva 800" não teria ido ao ar.

INTRODUÇÃO

Jornalismo, independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e corações de seus alvos: leitores, telespectadores e ouvintes. Ele é feito de idealismo, de energia pessoal e de perguntas, além de uma dose de conhecimentos diversos, visando informar bem ao público. Neste sentido, o programa "Perspectiva 800" está longe de ser o ideal dentro de suas características, mas temos certeza que é o início de uma experiência que pode dar certo. Mantendo este espaço, para turmas futuras, que o queiram aproveitar.

Todos sabemos que hoje os cursos de jornalismo no Brasil atravessam sérias dificuldades e o ensino nesta área ainda não chegou à eficiência desejada.

É cômodo e fácil criticar a "formação profissional" outorgada pelos cursos de comunicação existentes no Brasil, porém é necessário analisar e avaliar de forma conjunta, ou seja, professores e alunos, o bom desempenho das duas partes.

O Rádio representa um campo profissional bastante promissor, e ainda há muito a fazer. Contudo, de maneira geral o estudante não é preparado adequadamente. Ao mesmo tempo a maioria deles não dão ao meio a devida importância. Talvez pela falta de motivação. Para completar, a infra-estrutura. Neste caso é de vital consideração para a prática da indispensável experimentação. No nosso caso, o estúdio-laboratório reaberto recentemente nos deu a possibilidade de colocar no ar com um melhor planejamento o

programa musical "Latin-Rock" que foi ao ar, na mesma Rádio Universidade. Durante dois semestres consecutivos. Este tempo não foi suficiente para aprimorar esta produção e locução, mas certamente foi este processo didático, o de experimentação, o que nos levou a planejar e executar o projeto de estágio, com o programa "Perspectiva 800". Consideramos este investimento muito importante para nossa formação. Ainda que a teoria atualmente não esteja integrada com a realidade de mercado, é evidente que é fazendo que se aprende a fazer.

1 - RÁDIO: UM MEIO PODEROSO

O rádio é apontado hoje, como o mais popular e o de maior alcance público entre todos os meios de comunicação de massa, e por suas características, pode ser considerado o mais privilegiado deles. Imediatismo, instantaneidade, linguagem oral, penetração geográfica, mobilidade de emissão e recepção, fizeram com que ganhasse espaço rapidamente frente aos meios impresso e sobrevivesse à concorrência surgida com o aparecimento de outros meios como a televisão.

A rádiodifusão parece ir muito bem no Brasil. Convivem aqui, emissoras estatais e comerciais. Na verdade, o seu sistema de exploração, merece a nossa mais dura crítica. O critério para a concessão é o do interesse político, levando o interesse social a um segundo plano.

As emissoras estatais, incluimos aqui, as da Administração indireta (fundações, universidades, etc) teoricamente estão em condições para utilizarem o meio com preocupação basicamente social. Na prática, nem sempre isto é verdade, elas enfrentam problemas de estrutura, o que torna as suas programações geralmente uma cópia sem objetivo definido.

Na Rádio Universidade este ano, o Curso de Comunicação Social, colocou no ar dez programas ao todo.

São poucas as experiências inovadoras, e muitas delas tem enfrentado barreiras para as suas realizações. O mérito da questão, reside basicamente no fruto de esforços individuais e outros conjuntos, mas...

tros conjuntos, para alcançar certos objetivos. Neste sentido, o que falta fundamentalmente na Rádio brasileira, não é apenas dinheiro. É necessário sim que convivam emissoras estatais (de utilização social) com emissoras comerciais cujo interesse seja efetivamente a comunicação. O mais importante de tudo é que existam "os canais" de uso comunitário, produzindo e difundindo mensagens "da e para" a comunidade. Assim, determinadas estratégias de programação e montar estruturas de operação, são também questionamentos preciosos. Para que isto se torne realidade é importante que as universidades invistam na formação de profissionais qualificados, e que as rádios ligadas à elas transmitam o seu apoio sem restrições. A radiodifusão necessita de empresários em comunicação, de Administradores, Radialistas, Jornalistas, Publicitários e outros profissionais especializados que conheçam o meio, e que estejam motivados para o aperfeiçoamento e a experimentação. Certamente, é desta maneira que a rádio volta a ocupar o seu espaço e o seu papel.

1.1 - Breve Histórico da Rádio Universidade da UFSM

A Rádio Universitária de Santa Maria, ligada à Universidade Federal de Santa Maria, é uma emissora educativa, sem fins lucrativos, destinado a divulgação.

A emissora foi inaugurada em 27 de maio de 1968, mas criada pelo Decreto nº 56.964 de 1º de outubro de 1965.

Funciona com frequência de 800 KHZ, com uma potência diurna, até as 18:00 de 1000 watz e noturna, após esse horário, de 250 wats. ^{10.000}

Tem uma faixa de operações em Ondas Médias, e seu indicativo de chamada é o prefixo ZYK-292. O seu parque de transmissores está localizado no quilômetro 2 da Rodovia que liga Santa Maria a São Sepé. Antigamente funcionava na rua Floriano Peixoto, 1184 no 8º andar.

Na Atualidade ela se localiza na Reitoria do Campus Universitário, no 10º andar, no quilômetro 13, da faixa Camobi. Seu diretor é o jornalista Sérgio Assis Brasil. O chefe da Seção de Rádio é o jornalista Flávio de Mello e a chefe da seção de Divulgação é a jornalista Aurea Evelise Fonseca.

1.2 - Rádio Laboratório

As escolas de comunicação não investem como deviam neste meio de comunicação. Mas a culpa não é somente delas. Por trás de tudo, também há política. Já foi mencionado que é difícil motivar os estudantes a se interessarem por um meio do qual, de modo geral, se dá tão pouca importância. É preciso que haja, por parte da universidade e por parte do governo, a definição de objetivos e a delimitação de conteúdos. Mas é preciso também que este número exposto anteriormente, de programas produzidos pelos alunos do Curso dentro da Rádio Universidade aumenta não só em número mas em qualidade. Para isso só o Rádio Laboratório pode ajudar. A sua importância é marcante na formação acadêmica. Não se pode ousar, quando não se pode experimentar.

II. PERSPECTIVA 800

2.1 - Planejamento

A estrutura do programa "Perspectiva 800" foi montada na base da observação. Ou seja, de uma ou outra forma se tentou verificar alguns programas jornalísticos existentes na Rádio Universidade atualmente. Após essa análise, verificamos a melhor forma de levar para Frente, uma programa que preenchesse as lacunas existentes no campo pedagógico.

Sendo assim, optamos por fazer a metodologia do trabalho e desenvolver.

A primeira identificação foi com respeito ao horário outorgado pela emissora. Devido ao "Latin-Rock", programa de nossa responsabilidade que também ia ao ar duas vezes por semana (terças e quintas) preferimos o domingo, as 19:00. Desta maneira daríamos um tempo suficiente para a sua Produção e a sua geração nos estúdio do próprio Curso de Comunicação Social.

Na segunda identificação, se fez uma análise da modalidade do programa e a "forma" (conteúdo e linguagem) de como seria apresentado. Resultado, partimos para o primeiro programa em caráter experimental mostrando ao Chefe da Seção de Divulgação Jornalista Aurea Evelise Fonseca, sendo autorizado o projeto.

2.2 - Execução

O programa foi ao ar todos os domingos sempre no horário das 19:00 as 20:00. Por meio de uma linguagem simples e direta ele foi dividido em quatro blocos, os quais não tem uma seqüência fixa no decorrer dos programans.

Os temas a tratar dividiam-se entre:

a) Comportamento humano: neste bloco pretendia-se esclarecer ao público sobre o comportamento humano, através de entrevistas, reportagens, enquetes, e de pessoas gabaritas que com informações do ponto de vista técnico-científico respaldam o texto jornalístico. Esses entrevistados são sempre psicólogos, sociólogos e psiquiatras.

b) Vivendo com a natureza: este bloco é naturalmente ecológico. O ponto em questão é qualquer forma de vida sobre nosso planeta terra. Nele se fala não só do mundo animal e vegetal, mas também se dá a conhecer ao oivinte, os perigos que existem com o meio ambiente, e a importância da conservação. Neste sentido os nossos entrevistados são quase sempre biólogos, engenheiros agrônomos, florestais, veterinários, ambientalistas ou pessoas ligadas a natureza como membros de alguma instituição ou grupo ecológico.

c) Saúde: Este terceiro bloco trata especificamente do ser humano. A saúde do homem é tratada de maneira concisa. Tenta-se assim dar ao público informações de cunho científico sobre os problemas desta área e as principais doenças que atingem a população em geral, tanto a nível internacional, nacional e local. Ao igual que os dois blocos anteriores, para desenvolver estes trabalho consultamos técnicas de reportagens, enquetes e entrevistamos sempre profissionais da área médica.

d) Falam os desinformados: este bloco é o único na estrutura do programa que fica aberto a qualquer abordagem. As matérias

apresentadas nesta seção podem ser de astronomia, política, esporte, ciências, religião, artes, história, etc. O objetivo é visar uma análise sobre até que ponto o público ouvinte em Santa Maria está desinformado, a respeito dos fatos acontecidos, sobre certos personagens famosos (Políticos, artistas, esportistas, etc) nacionais e internacionais. Para tal realizam-se perguntas, muitas delas absurdas, sem conexão, nem coerência, a respeito do assunto tratado.

Cabe ressaltar que entre um bloco e outro apresentase- o espaço chamado de você sabia, onde pequenas informações falam à respeito de diversos assuntos. Ao final deste espaço, é apresentado o momento musical de "Perspectiva 800" (os temas e ritmos são sempre a escolher. Podendo variar entre samba, Rock, Jazz, funk, Blues, Salsa, MPB, etc.

alva pela complementação de conhecimentos, de cultura e de informação. Desta maneira, conseguimos atingir sempre o educando, a aceitação passiva de tudo.

CONCLUSÃO

O conteúdo nos programas radialísticos no que se refere ao Jornalismo é uma questão que tem que ser discutida, reformulada e repensada obviamente. Contudo, o que se tem notado até hoje é que se acaba repetindo quase sempre um modelo inovando muito pouco. Não se trata aqui só de criticar o que até hoje foi feito, e sim pretender compreender o emio e sua mensagem no contexto social. Considerando os fatores sociais, enconômicos e ideológicos, que nos cercam, a definição do público e do tipo de informação que devemos passar por qualquer meio de comunicação, acho importante colocar em primeiro lugar que a função jornalística precisa rigorosamente ser acompanhada pela honestidade. Honestidade na informação, com a verdade, e sobretudo, com nós mesmo jornslistas. Num contexto onde convivem lado a lado, ma mais altatecnologia de comunicação, escolas que não acompanham essa tecnologia por deficiência estrutural do ensino e uma população, neste caso um público pouco consciente e com um alto índice de analfabetismo, deve-se pensar numa proposta de comunicação libertária, educacinal e sobretudo sem perder seu caráter alternativo.

O que se pode observar na maioria das rádios da cidade, é que se privilegia a música, o lazer e o entretenimento. A informação não é analisada e muito pelo contrário, aparece de forma secundária. Nesse contexto, falar em jornalismo radiofônico aqui em Santa Maria é como falar de uma ausência que existe, mas parece inexistir. Algo distante, que não temos acesso. Durante o nosso trabalho na rádio, onde não só se fez produção e locução, mas também se trabalhou em técnica, o que pode ser ressaltado no programa foi a luta pela permanente atualização, e a busca obses-

siva pela complementação de conhecimentos, de cultura e de informação. Desta maneira, conseguimos talvez vencer o conformismo, a aceitação passiva do real.

O critério de significação aplica-se ao acontecimento em si e a extensão nas suas repercussões no tempo e no espaço. Neste sentido, o jornalista deve estar sempre preparado para avaliar os "fatos e revelá-los com o máximo de aproximação e de segurança.

Certamente daí é que a comunicação faz de si um poder. O poder de modificar significados, e é através desta modificação que a comunicação colabora na transformação de crenças, de valores e de costumes.

Se a comunicação pode definir-se como a "interação social através de mensagens" porque não aprender a formular e trocar mensagens que elevam a qualidade dessa interação social.

É evidente que o aproveitamento ótimo do poder de comunicação para a expressão, o relacionamento e a participação dentro de um projeto geral de transformação social, depende muito de medidas tomadas pela própria sociedade, começando pela procura de novas formas de administração dos meios até melhores formas de capacitação das pessoas no uso da comunicação, e é nesse momento que a comunicação, neste caso, o jornalismo, tem que se valorizar e reestruturar, sempre para melhor, adquirindo o máximo de credibilidade, agilidade e, sobretudo, abrir espaços opcionais.

Como já analisei anteriormente há muito que alterar na estrutura das emissoras locais a fim de torná-las, não apenas veículos de lazer, mas fundamentalmente canais de informação, capazes de contribuir na estruturação de uma sociedade culturalmente mais rica e politicamente mais ativa. Fica assim o nosso esforço para contribuir nesse sentido. Com a certeza de que continuaremos a fazê-lo com a mesma vontade e paixão como até hoje tentamos

fazê-lo. Só restará uma exigência, que o Curso de Comunicação Social não só mantenha mas amplie a sua atuação na poderalização da Rádio Universidade, coisa que depende de todos que fazem parte dele.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

1. FISHER, Desmond. O direito de comunicar. Expressão, informação e liberdade. São Paulo, Brasiliense, 1987.
2. KERLINGER, Fred. Metodologia da pesquisa em ciências sociais. um tratamento conceitual. e. ed. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1980.
3. LAGE, Nilson. Linguagem jornalística. São Paulo, Ática, 1985.
4. PAILLET, Marc. Jornalismo, o quarto poder. São Paulo, Brasiliense, 1986.

ANEXOS

ANEXO A

- Fita com um programa gravado

Ilma. Sra. Maria Ivete Trevisan Fossó
Coord. do Curso de Extensão Social da U.F.S.M

ANEXO B

- Declaração de Estágio
- Algumas Matérias Apresentadas
- Programação da Rádio

Ilma. Sra. Maria Ivete Trevisan Fossá

Coord. do Curso de Comunicação Social da U.F.S.M

Declaro, por meio desta, que o aluno Marcos Fernando de la Fuente Chávez Gonçalves Pereira, cumpriu estágio na "Rádio Universidade" de Santa Maria, no período de 12 de novembro a 31 de dezembro de 1989, com o programa radiojornalístico, intitulado "Perspectiva 800", que foi ao ar, aos domingos, das 19:00 Hrs as 20:00 Hrs.



Cordialmente

COMPORTAMENTO:

Nas sociedades primitivas, a passagem para a idade adulta obedece a rigorosos rituais. No mundo moderno, a mesma transição existe, só que é mais complicada: chama-se adolescência.

É a partir do século XIX, que a transição da infância para a idade adulta é chamada de adolescência. Nas sociedades mais complexas não existe um momento determinado em que se reconheça essa passagem como nas sociedades indígenas, observa a socióloga Aspacia Cmarco, da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.

De fato, os rituais são outros, próprios de um período longo, e se diluem pelos diferentes grupos sociais. Determinar o início da adolescência é relativamente fácil, pois coincide com a puberdade, quando ocorrem grandes mudanças biológicas. Mais difícil é precisar o final dessa fase. De qualquer forma, existem alguns marcos. O vestibular por exemplo, é um deles e se dá por volta dos 18 anos. Nessa idade os jovens adquirem algumas prerrogativas dos adultos, embora legalmente, não sejam considerados maiores de idade (o que vai acontecer só aos 21 anos). Na universidade, eles sabem que tem de estudar para concluir o curso e já podem enfrentar o mercado de trabalho. É também aos 18 anos que podem tirar carteira de motorista. Casar, no entanto só aos 21 anos, a menos que sejam emancipados antes pelos pais. Se já tiveram um emprego, não precisam mais depender da mesada paterna, donos do próprio nariz, e aos olhos das sociedades adultos. Mas chegar esse estágio, virar gente grande, são anos de indefinição: quando entram na puberdade, os jovens deixam de ser crianças, mais ainda não são considerados adultos.

A entrada na puberdade implica não só alterações corporais, mas também uma reviravolta psicológica. "Garotas egrotos jogam fora aspectos infantis e aspiram a ser adulto", explica o psiquiatra paulista Içamin Tiba. Para a antropóloga Betty Mindlin, há oito anos trabalhando com os índios SURUÍIS de Rondônia, "Nas sociedades indígenas a distância entre o mundo dos adolescentes não é tão grande. Lá eles tem um tempo certo para passar por provas de coragem física e moral". Hoje com a ajuda dos meios de comunicação a sociedade industrial faz com que o período da adolescência seja cada vez mais indefinido, pois desde cedo a criança já participa e recebe um sem número de informações.

Apeasar dos momentos de desânimo e indiferença que acometem qualquer adolescente, a maior parte do tempo eles constroem seu universo de prazer, onde escola, turmas barzinhos, esportes e música se destacam. Assim eles ~~XXXXXXXXXXXX~~ esperam a hora em que de fato serão aceitos e reconhecidos como adultos. Terão que passar por várias provas, porém isto não é só característico nesta fase, mais até lá uma boa dose de paciência e compreensão pode ajudar muito.

XX

SAÚDE:

Desde que surgiu, o homem dorme. Não existe quem não viva sem dormir. Sem comer pode-se aguentar duas semanas, sem pergurar o olho, morre-se em sete dias, presumem os médicos. Além de indispensável o sono é certamente a atividade humana mais carregada de fascínio e mistério, a que desperta os mais primitivos temores, associados ao desconhecido, a desproteção e a morte. Ao mesmo tempo, é uma insubstituível fonte de prazer.

O sono não é apenas um outro nome para o repouso. É um estado fisiológico especial. Está provado que, sem a cota diária de sono, a capacidade de prestar atenção diminui drasticamente. Em compensação, fica mais agressivo e sensível. Há dois mil 400 anos, Aristoteles já descrevia o sono como uma necessidade do organismo. Foi na década de 50 que a dupla Aserinsky-Keitman, percebeu no sono o estágio chamado desde então de REM (movimento rápido do olho), também chamado de sono paradoxal. O sono tem 4 estágios conhecidos como não REM. No estágio REM uma pessoa é muito difícil de ser acordada. Em cada mudança de estágio, o corpo muda de posição. O que mais intriga os cientistas é o fato de os sonhos acontecerem justamente neste estágio, embora também se possa sonhar no outros estágios. Em experiências 95 % das pessoas acordadas nessa fase lembram-se de um sonho, o mesmo só acontecia com uma em cada 10 pessoas despertadas em outros períodos. Existe um sem-número de teorias e hipóteses para explicar do ponto de vista neurológico porque se sonha. A psicanálise, do seu lado rejeita a ideia de que o sonha possa não ter função, embora não se pronuncie sobre seus mecanismos fisiológicos. Para Sigmund Freud, fundador da psicanálise, todo sonho manifesta, na linguagem cifrada do inconsciente, um desejo e um temor. O fato é que todas as pessoas sonham, embora nem sempre se consiga recordar os sonhos inteiros, algo que Freud explica

como uma espécie de censura interna. Já que o sono dos sonhos é o estágio REM pode-se afirmar que os maiores sonhadores são os bebês (~~em~~ 17 das 24 horas). No adulto que dorme cerca de sete horas, apenas um quarto é destinado ao sonho. Nos idosos o tempo é menor (de 5 a 6 horas).

Mas não é só a duração média do sono que parece determinada geneticamente. (a hora em que se vai para a cama também). A Cronobiologia que estuda a interação do tempo com os ritmos do organismo, divide as pessoas em 3 tipos, de acordo com seu sono: os indiferentes, os vespertinos e os matutinos.

Quem tem um trabalho noturno recupera de dia apenas 10 % do sono REM, mesmo que durma tanto quanto dormiria a noite. Resultado: tendência a problemas cardíacos ou gástricos, sem falar do stress emocional.

Existem muitas publicações que falam a respeito do significado dos sonhos. Para os cientistas isto é ainda uma incógnita. Uma das teorias mais curiosas sugere que o sono é o estado mais importante do organismo: em vez do sono servir para nos manter ativos na vigília, nesta o cérebro acordaria o restante do corpo apenas para a pessoa buscar alimento e sobreviver. A verdade aceita até agora é que a vigília e o sono não são estados opostos, mas complementares, maneiras diferentes de existir.

XX



voce sabia...
que nem todas as ~~maiores~~ espécies parecem merecer a mesma con-
sideração dos movimentos ecológicos. Há alguns meses, o mundo
acompanhou lance por lance a operação de salvamento de três
baleias-cinzentas aprisionadas no gelo do oceano Ártico. Elas
fazem parte de uma família que esteve a beira da extinção no
século passado, mas conseguiu sobreviver e multiplicarse, a pon-
to de somar hoje algo como 20 mil espécimes. Em compensação, nin-
guem parece dar a devida atenção à sina das baleias corcundas,
reduzidas a cerca de 6 mil exemplares, de uma população original
(na Antártida) de dezenas de milhares.

Embora protegida por acordos internacionais desde 1967, a baleia
corcunda ~~desperta~~ desperta a ~~maior~~ cobiça dos pescadores clan-
destinos, interessados no óleo que ela fornece em quantidade bem
maior do que as baleias de outras espécies. A baleia corcunda re-
cebe esse ~~mx~~ nome por causa de uma característica anatomica que
permite identifica-lá num relance: a corcova do seu dorso, bastan-
te visível quando ela emrge para respirar. A ~~maior~~ baleia corcun-
da também se destaca em relação às outras espécies por ~~causa~~
do seu canto. Captado a centenas de quilômetros, o som alcança um
volume de 200 decibéis, o equivalente a uma turbina de avião a
jato. XXX

voce sabia...

que quem não fuma pensa melhor. A velha lenda de que a nicotina es-
timula o raciocínio acaba de virar fumaça. Pesquisas recentes nos
Estados Unidos indicam exatamente o contrário - em determinadas si-
tuações, os fumantes pensam mais devagar e têm reflexos também mais
lentos do que os não fumantes. Numa experiência, sessenta estudantes
, não fumantes e fumantes, foram solicitados a olhar numa tela de
computador com vinte letras idênticas: a cada mudança de letra de-
viam apertar uma tecla. Resultado: os não fumantes percebiam depres-
sa as modificações, enquanto os fumantes às vezes nem notavam
quando ocorriam. Outro teste consistia em ouvir uma história e de-
pois recontá-la: de novo, os não fumantes saíram-se melhor, con-
seguindo ~~irrem~~ lembrar-se da maioria dos episódios e relatar corre-
tamente as idéias mais importantes. Em um terceiro teste, os estu-
dantes ~~receberam~~ receberam a incumbência de dirigir por uma estrada estreita
manipulando o cambio e o acelerador, diante de um simulador compu-
tarizado. Os que tinham fumado, pouco antes do teste, colidiram 2...

frase, e pronto levanta uma verdade podendo envenenar a reputação de pessoas inocentes antes mesmo que fiquem sabendo dos rumores em que caíram.

Assim existem os boatos para fazer mal a candidatos a cargos públicos. Esse tipo de rumor apela frequentemente para questões de ordem moral: propaga-se contra o candidato histórias de corrupção ou escândalos na vida familiar, das quais ele ou ele não conseguirá livrar ou só se livrará tarde demais, quando já tiver perdido a eleição. Como não há quem não goste de falar mal dos políticos, essas histórias percorrem o eleitorado a jato. No entanto, para serem realmente eficazes, devem machucar a vítima ali onde dói mais: o boato deve acusá-lo de algo que seja um grave pecado naquela sociedade, naquele momento. Do contrário o eleitor pode até acreditar no rumor e nem por isso deixar de votar no candidato. Assim foi o caso de Thomas Jefferson, terceiro presidente dos Estados Unidos, de 1801 a 1809, quando foi acusado de ser ateu, nas vésperas da eleição. Difícil imaginar na América daquele tempo.

Em setembro do ano passado, dias antes da promulgação da constituição, correu no Brasil o boato de que o ex-candidato à presidência da república, o deputado Ulysses Guimarães de 72 anos tinha morrido. A notícia foi ~~transmitida~~ transmitida de Brasília por um ~~repórter~~ repórter de uma rádio paulista, que aparentemente se confundiu com uma informação obtida na redação de um jornal local. Assim a imprensa que vive de apurar e transmitir informações presumivelmente confiáveis, tem sua parte de culpa na geração e difusão de boatos. Na verdade, um dos setores em que os boatos tem maior eficácia é sem dúvida os mercados financeiros. No embalo da boataria, um pequeno rumor pode erguer ou derrubar as cotações de ações ou da dupla, verde-amarelo (dolar-ouro).....

O Brasil tem sua própria coleção de boatos em volta de uma das maiores tragédias de sua história recente, a agonia e morte do presidente eleito Tancredo Neves em 1985. De 14 de março, véspera da posse, quando ele foi internado às pressas no hospital de Base de Brasília, até sua morte, a 21 de abril, o país mergulhou numa boataria nunca antes vista. Mas numa coisa todos os boatos tem uma coisa em comum: sua fonte primária é sempre anônima. Rastrear a origem de um boato é tarefa tanto mais difícil quanto maior e mais complexo for o ambiente social onde surgiu., reflete o antropólogo Jose Cantor Magnani, da USP.

Para ele, "só numa pequena cidade do interior, onde a rede de relações é quase transparente, um boato pode ser rapidamente chacoalhado. É POSSÍVEL SABER SUA FONTE E RESTABELECEM SUA CADEIA DE TRANSMISSÃO, POIS TODOS SE CONHECEM.

Além disso, nem todo boato pode ter um fundo de verdade, ao contrário do que quer o ditado. Mas ~~seguramente~~ seguramente todo boato tem alguma verdade a ensinar sobre o comportamento das pessoas e o funcionamento das sociedades em que elas vivem.

O sociólogo francês JEAN+NOEL KAPFERER, lembra que antes da invenção da ~~escrita~~ escrita, a transmissão de notícias de boca em boca era o único canal de comunicação social. Para o sociólogo, nem todo boato é falso assim como nem toda notícia é verdadeira. O boato escreve ele "recria esse processo de forma acelerada, de modo a torná-lo perceptível". Daí a conclusão que o estudo do boato proporciona-não é que o homem acredite naquilo que é verdade provada, mas a prova da verdade de algo é o fato de o homem acreditar nisso.

XXXXX

Relatório

08/11/89
12/11/89

RÁDIO UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA

PROGRAMAÇÃO DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA:

- 07,00 - ABERTURA -- ~~COMENTÁRIO VESTIBULAR~~
~~08,30 - O CANTO DO GAÚCHO~~
09,00 - ROTEIRO ^{8:30 - Região 800}
10,00 - DICAS DO VESTIBULAR
10,05 - UNI TOTAL
11,00 - COMENTÁRIO DO VESTIBULAR
11,05 - REVISTA DA MANHÃ
11,45 - EDITORIA DA NOTICIA
12,00 - VOZES DO SUL
13,00 - FACES DO BRASIL
13,15 - PAINEL (Curso de Comunicação Social)
~~14,30 - ROTEIRO 200~~
13,30 - Segunda-feira: UNIVERSIDADE MUSICAL
14 h - Terça-feira: NOSSO ESPAÇO (ABS)
Quarta-feira: SESC/SESI
Quinta-feira: ESPAÇO DOCENTE (APUSM)
Sexta-feira: FALANDO SÉRIO (ATENS)
14,30 - CANAL 292
15,00 - COMENTÁRIO VESTIBULAR
15,05 - CANAL 292
15,30 - SABENDO MAIS
15,35 - ONDA LIVRE
17,00 - 292 IN MUSIC
17,30 - DICAS DO VESTIBULAR
17,35 - 292 IN MUSIC
18,00 - ARQUIVO 800
19,00 - A VOZ DO BRASIL
~~20,30 - HORÁRIO DO PAINEL~~
21,10 - CINCO MINUTOS COM JESUS
21,15 - 2ª à 5ª feira: PAINEL (Curso de Comunicação Social)
Sexta-feira: ESPAÇO ALTERNATIVO (Curso de Comunicação)
21,30 - 2ª e 4ª feira: UNIVERSIDADE MUSICAL
3ª e 5ª feira: LATIM ROCK (Curso de Comunicação Social)
Sexta-feira: ESPAÇO ALTERNATIVO (Curso de Comunicação)
22,00 - 2ª/3ª/5ª/6ª feira: SALA DE CONCERTO
Quarta-feira: VESTIBULAR 90
23,00 - ENCERRAMENTO

RÁDIO UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA

PROGRAMAÇÃO PARA DOMINGO

- 07,00 - ABERTURA - Musical
- 08,10 - JORNAL DO RIO GRANDE
- 09,10 - PROJETO MINERVA
- 09,45 - ANTES QUE A NATUREZA MORRA
- 11,45 - PANORAMA AGROPECUÁRIO
- 12,00 - PAMPA E FOLCLÓRE
- 13,00 - UNIVERSIDADE MUSICAL
- 14,30 - PROGRAMA DE ÍNDIO
- 15,00 - UNIVERSIDADE MUSICAL
- 16,30 - RÁDIO BIS
- 17,00 - ERA UMA VEZ...
- 19,00 - ~~UNIVERSIDADE MUSICAL~~ - PERSPECTIVA 800
- 20,00 - ~~UNIVERSIDADE MUSICAL~~ UNIVERSIDADE MUSICAL.
- 21,10 - UNIVERSIDADE MUSICAL
- 22,00 - ROCK EM EXPERIENCIA --(CURSO COM SOCIAL)
- 23,00 - ENCERRAMENTO